

O VIII CONGRESO INTERAMERICANO DE PLANIFICACIÓN (1970): DESAFIOS E DISPUTAS DO PLANEJAMENTO NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

Leandra Paranhos de Santana Lima

Universidade Federal da Bahia | leandra.paranhos@gmail.com

José Carlos Huapaya Espinoza

Universidade Federal da Bahia | joseespinoza@ufba.br

Sessão Temática 09: cidade, história e cultura em disputa

Resumo: Em 1970, uma avaliação da década de 1960 sobre as experiências de desenvolvimento do planejamento na América Latina se fez necessário. Essa revisão foi central no VIII *Congreso Interamericano de Planificación*, promovido pela SIAP em parceria com a SBP, sendo este a única edição do evento realizado no Brasil. Esta comunicação tem como objetivo destacar a articulação para a realização do evento no Brasil, evidenciando desafios e disputas do planejamento no país e no continente. Busca-se, ainda, identificar os atores envolvidos e os silenciados no processo de construção da história urbana na América Latina, além de examinar como as ideias de planejamento circulavam, considerando a experiência de interdisciplinaridade, refletida na contextualização do temário do congresso e por meio do convite a quatro especialistas de diferentes áreas do conhecimento para analisar, a partir de diversas perspectivas, os desafios enfrentados no desenvolvimento e planejamento das cidades latino-americanas. Isto evidencia a necessidade de um planejamento integrado e participativo.

Palavras-chave: História; Planejamento; VIII Congresso da Sociedade Interamericana de Planejamento; Brasil; América Latina.

THE VIII INTERAMERICAN CONGRESS OF PLANNING (1970): CHALLENGES AND DISPUTES ON PLANNING IN BRAZIL AND LATIN AMERICA

Abstract: In 1970, an assessment of the 1960s regarding development and planning experiences in Latin America became necessary. This review was central to the VIII Congreso Interamericano de Planificación, promoted by SIAP in partnership with SBP, marking the only edition of the event held in Brazil. This paper aims to highlight the efforts to organize the event in Brazil, shedding light on the challenges and disputes surrounding planning in the country and across the continent. It also seeks to identify the actors involved and those silenced in the process of constructing urban history in Latin America, as well as to examine how planning ideas circulated, considering the experience of interdisciplinarity. This is reflected in the contextualization of the congress themes and through the invitation of four specialists from different fields of knowledge to analyze, from various perspectives, the challenges faced in the development and planning of Latin American cities. This highlights the need for integrated and participatory planning.

Keywords: History; Planning; VIII Congreso Interamericano de Planificación; Brazil; Latin America.

EL VIII CONGRESO INTERAMERICANO DE PLANIFICACIÓN (1970): DESAFÍOS Y DISPUTAS DE LA PLANIFICACIÓN EN BRASIL Y AMÉRICA LATINA

Resumen: En 1970, se hizo necesaria una evaluación de la década de 1960 sobre las experiencias de desarrollo de la planificación en América Latina. Esta revisión fue central en el VIII Congreso Interamericano de Planificación, promovido por la SIAP en colaboración con la SBP, siendo esta la única edición del evento realizada en Brasil. Esta comunicación tiene como objetivo destacar la articulación para la realización del evento en Brasil, evidenciando los desafíos y disputas de la planificación en el país y en el continente. También se busca identificar a los actores involucrados y a los silenciados en el proceso de construcción de la historia urbana en América Latina, así como examinar cómo circulaban las ideas de planificación, considerando la experiencia de la interdisciplinariedad. Esto se refleja en la contextualización de los temas del congreso y mediante la invitación a cuatro especialistas de diferentes áreas del conocimiento para analizar, desde diversas perspectivas, los desafíos enfrentados en el desarrollo y la planificación de las ciudades latinoamericanas. Esto pone de manifiesto la necesidad de una planificación integrada y participativa.

Palabras clave: Historia; Planificación; VIII Congreso Interamericano de Planificación; Brasil; América Latina.

INTRODUÇÃO

Uma aproximação aos debates realizados em diversos espaços de discussão, mas especificamente nos eventos especializados no continente, revela não apenas uma série de inquietações, tentativas de construção coletiva e possibilidades de enfrentamento de diversas problemáticas surgidas nos diversos países latino-americanos; mas, eles são, também, reflexo de disputas que se manifestam em diversas escalas, das nacionais até as continentais. Assim, esses eventos especializados, podem ser entendidos como ferramentas fundamentais para compreender as complexidades da construção do pensamento urbano latino-americano, configurando-se como verdadeiras “arenas culturais” como apontam Peixoto e Gorelik (2016).

Dois desses eventos em particular são paradigmáticos: os Congressos Pan-Americano de Arquitetos (CPAs) e os *Congresos Interamericanos de Planificación* (CIPs). No caso dos CPA, iniciados em 1920, mostra-nos como paulatinamente a questão sobre a “história urbana” em uma perspectiva continental vai se constituindo e consolidando, em especial, a partir de sua terceira edição (1927) (Huapaya, 2015); ainda chamamos a atenção para a décima segunda edição (1968) onde o tema sobre as transformações das cidades latino-americanas torna-se central, mas evidencia vários impasses, tensionamentos e perspectivas sobre a presença da então chamada *cidade informal*.

Já no caso dos CIPs, criados em 1956, percebe-se um viés diverso se comparado aos CPAs fundamentalmente pelo fato dos primeiros estarem voltados especificamente para o planejamento e não centrados em discussões sobre arquitetura. Contudo, o grande aporte dos CIPs vem do fato de constituir-se em fórum de debates de profissionais latino-americanos que tinham como objetivo a construção de um arcabouço teórico para o continente. Em outras palavras, estimulava-se a pensar e refletir nossas realidades e problemáticas por nós mesmos. Essa atitude fundamentava-se na ideia de relativizar a aplicação de teorias exógenas, especialmente as europeias, à realidade latino-americana, pois essas eram consideradas inadequadas diante das diversidades econômicas, sociais e políticas, entra outros aspectos.

Esta comunicação traz uma reflexão sobre os CIPs, em especial, sobre a oitava edição realizada no Brasil, na cidade de Salvador, em 1970. Uma aproximação à escolha desse evento e à sua realização mostra-nos como essa tentativa pela construção coletiva da cidade latino-americana, também, aconteceu em um campo de disputas e interesses específicos por parte dos profissionais envolvidos; a partir disso, podemos afirmar que, na prática, esse esforço coletivo não esteve alheio a divergências e conflitos internos, bastante comuns nesse tipo de espaços de construção de conhecimento. Além disso, percebemos que, talvez, o grande desafio dos CIPs não foi, necessariamente, a reflexão pelo planejamento no continente, mas sim a coesão de seus próprios sócios.

É importante chamar a atenção para o fato de que esta comunicação é um desdobramento da pesquisa “Por uma história do urbanismo e do planejamento urbano na América Latina,

1950-2000” que vem sendo desenvolvida, desde 2022, no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia e que tem por objetivo principal identificar, analisar e balizar a produção bibliográfica latino-americana produzida entre 1950 e o ano 2000 com temática voltada para o urbanismo e planejamento urbano.

O BRASIL NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO: ARTICULAÇÕES E DISPUTAS PARA A REALIZAÇÃO DO VIII CONGRESO INTERAMERICANO DE PLANIFICACIÓN

Esta seção propõe uma reflexão sobre as articulações que levaram à realização do único *Congreso Interamericano de Planificación* (CIP) promovido pela *Sociedad Interamericana de Planificación* (SIAP) no Brasil. Isto é fundamental para compreender como se deu a integração do país nos debates sobre planejamento no contexto latino-americano, identificar os atores envolvidos, analisar como foi pautada a escolha do Brasil como sede, além evidenciar as disputas e desdobramentos no país nesse processo.

Desde a década de 1950, a entidade organizadora do evento, a SIAP, vinha desenvolvendo uma importante ação na promoção e fomento para a criação de Sociedades Nacionais de Planejamento no continente com o objetivo de difundir o seu ideário (Camacho, 2007). Não foi diferente no Brasil, uma das primeiras aproximações concretas da SIAP com o país ocorreu em 1967, com a nomeação do engenheiro Rubens de Mattos Pereira indicado para o cargo de Diretor, após a finalização da gestão do então presidente Jorge E. Hardoy (Nuevo, 1967). Pereira exerceu essa função até 1970 e, entre 1970 e 1972, atuou como vice-presidente da SIAP (Camacho, 2007). Essa articulação foi significativa e proveitosa; a presença de um brasileiro ocupando um cargo de liderança em uma das principais sociedades civis de planejamento daquele período trouxe importantes resultados.

Um dos desdobramentos dessa aproximação, foi a criação da Sociedade Brasileira de Planejamento (SBP) como resultado da iniciativa de um grupo de “profesionales y planificadores del Brasil con el liderato de algunos socios de SIAP en ese país encabezados por el Ingeniero Rubens de Mattos Pereira, Director de la Sociedad” (Sociedad, 1968, p. 14). De fato, torna-se evidente que a articulação e a influência de Pereira foram essenciais na criação da SBP.

No mesmo ano de fundação da SBP, uma de suas primeiras iniciativas foi organizar uma delegação de técnicos brasileiros para participar do VII Congreso Interamericano de Planificación, realizado em 1968, em Lima, no Peru. O principal objetivo da comitiva foi a de “proponer la candidatura del Brasil para la sede del Octavo Congreso de SIAP en 1970” (Sociedad, 1968, p. 14).

A SBP, constituída como uma sociedade civil de caráter técnico (Sociedade, 1969), foi oficialmente fundada em outubro de 1968, na cidade do Rio de Janeiro. A proposta era que sua atuação se estendesse por todo o Brasil, nomeando representantes locais em diferentes

regiões. Em São Paulo, o representante foi o próprio Pereira; na Região Norte, Armando Dias Mendes; no Nordeste, Zenildo Sena Caldas; no Sul, Heitor Ferreira de Sousa; e em Salvador, o arquiteto Newton Oliveira (Sociedade, 1969). Sobre a escolha dessas representações:

É importante apontar como, desta vez, não só o Rio de Janeiro (sede da SBP) mas, também, as cidades de São Paulo e Salvador ganham destaque, em especial a última, a partir da representação do já mencionado Oliveira. A formação da Sociedade e o interesse pela aproximação da SIAP com o Brasil possibilitaram, posteriormente, a indicação do país para receber o VIII Congresso Interamericano de Planejamento (Huapaya Espinoza; Campos, 2024, p. 6).

Nesse cenário, é importante destacar a cidade de Salvador como uma das representações locais da SBP, demonstrando que a capital baiana vinha ganhando destaque naquele período permitindo, mais tarde, que fosse indicada para sediar o VIII CIP. Por outro lado, a escolha de Newton Oliveira como representante local, pode ser explicada pela sua atuação à época; além de sócio da SIAP era diretor da empresa de consultoria Construções e Planejamento S.A. (COPLAN) e havia sido contratado pela Prefeitura de Feira de Santana para elaborar o Plano Integrado dessa cidade, com financiamento do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU) (Huapaya Espinoza; Campos, 2024).

Outro apoio essencial nessa articulação latino-americana foi do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), que, no período da criação da SBP, era dirigido por Diogo Lordello de Mello, também sócio da SIAP (Sociedad, 1968). Um reflexo desta articulação, foi a instalação da SBP no prédio do Instituto. Em uma escala local, na cidade de Salvador, o IBAM atuava junto ao Instituto de Urbanização e Administração Municipal (IURAM), órgão ligado ao Governo do Estado da Bahia, que se destacou na realização do VIII CIP, fornecendo apoio técnico e administrativo ao evento, mesmo sem contribuir com trabalhos teóricos (IBAM, 1970). No período de realização do VIII CIP, Mello era um dos conselheiros da SBP.

Nesse mesmo contexto, temos também na Bahia mais duas articulações importantes que foram confluências possíveis para a realização do evento no Brasil. A primeira, durante a década de 1950 com a atuação do economista Rômulo Almeida foi possível a criação da Comissão de Planejamento Econômico (CPE), que elaboraria o primeiro Plano De Desenvolvimento da Bahia (PLANDEB) e a construção de uma ‘cidade industrial’ efetivada, posteriormente, no Centro Industrial de Aratu (CIA).

A outra articulação essencial aconteceu na década seguinte. O então Governador da Bahia, Luiz Viana Filho, buscou apoio técnico junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), também um dos futuros apoiadores do VIII CIP no Brasil. Como resposta, o BID enviou, em 1967, o arquiteto peruano Eduardo Neira Alva como coordenador de uma “Missão” técnica à capital baiana (Huapaya Espinoza, 2016). O desdobramento dessa visita foi a elaboração de uma “Estratégia de Desenvolvimento” para o Recôncavo baiano, ferramenta fundamental para um desenvolvimento consciente. Isto colocou a Bahia no horizonte das

discussões, como um exemplo de polo em formação, em um momento de difusão da ideia do planejamento no continente (Huapaya Espinoza; Lima, Silva, 2024).

Foi nesse cenário que a SBP propôs o Brasil como sede do VIII CIP durante o VII *Congreso Interamericano de Planificación*, de 1968, como já mencionado. Além do Brasil, a Argentina também demonstrou interesse na realização do evento. As delegações, respaldadas por suas respectivas Sociedades Nacionais e com o apoio dos seus governos, foram “encabeçadas por el Ing. José J. Buther y Brasil por el Ing. Rubens de Mattos Pereira” (VII Congreso, 1968), durante a assembleia final do evento. A disputa entre os dois países se revelou acirrada, uma vez que ambos os países compartilhavam contextos semelhantes, marcados por processos de industrialização e transformações políticas, sociais e econômicas decorrentes dos regimes de ditadura militar.

A escolha para a sede do VIII CIP foi feita por meio de votação secreta dos membros da SIAP que, finalmente, optaram pelo Brasil. A organização ficou sob responsabilidade da SBP, sendo acordado que o evento aconteceria “en Bahía o en Río de Janeiro, dependiendo del temario que se acuerde” (VII Congreso Interamericano, 1968). Foram nomeadas duas regiões totalmente distintas: a região sudeste, representada pelo Rio de Janeiro, um local comumente escolhido para realização de eventos internacionais, e possivelmente também por ser a sede da SBP naquele período; e a região nordeste, representada pelo estado da Bahia. O que definiria a escolha definitiva da sede seria o temário que fosse acordado.

Ainda no contexto de disputas em escala nacional, entre as regiões Sudeste e Nordeste, surgia, nesse período, o embate em torno da criação de um parque petroquímico no Brasil. A concorrência estava principalmente entre os estados de São Paulo e Bahia. Um dos principais defensores da instalação do parque na Bahia foi o economista Rômulo Almeida, que aproveitou a realização do VIII CIP para argumentar pela criação de um polo petroquímico no estado.

Durante o evento, Rômulo Almeida destacou diversas vantagens da Bahia, como a presença da Refinaria de Mataripe, a localização privilegiada do Nordeste próxima às jazidas de sal-gema (matéria-prima essencial para produtos petroquímicos básicos), o baixo custo de eletricidade proporcionado pela experiência da Central Elétrica de Paulo Afonso, além do porto baiano, com 20 metros de profundidade, em comparação com o porto paulista, que possuía apenas 2 metros (Rômulo, 1970). Em defesa de sua posição, Almeida afirmou:

A Bahia pode mesmo suportar o ônus do transporte para o Sul do país e ainda produzir por preços mais acessíveis. Os interesses de determinados setores do Sul tentam estabelecer unidades de preços das matérias primas como uma forma de impedir a evidência das vantagens naturais da região (Rômulo, 1970, p. 5).

Apesar das vantagens apresentadas pela Bahia, o estado não era considerado prioritário devido à concorrência com Pernambuco e às pressões de São Paulo (Rômulo, 1970). Nesse cenário de disputa, Rômulo Almeida também criticou as forças políticas da época. Ele ainda

ênfatizava a necessidade de “substituir os critérios de força política pelos de menores custos no estabelecimento de prioridade para implantação das indústrias petroquímicas brasileiras” (Rômulo, 1970, p. 5).

Na outra face da disputa, os técnicos paulistas também se manifestaram durante o evento, criticando a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Para eles, “a autarquia só deveria utilizar os incentivos fiscais em projetos agropecuários e nunca em projeto industriais, porque não existe mercado consumidor no Nordeste para absorção dos produtos” (Os Paulistas, 1970, p. 1).

É importante destacar que a função da SUDENE era a de “promover o desenvolvimento incluyente e sustentável de sua área de atuação e a integração competitiva da base produtiva regional na economia nacional e internacional” (Brasil, 2024). Sua atuação visava, sobretudo, reduzir as desigualdades regionais no país. Ao posicionarem-se contra as ações da superintendência, os técnicos paulistas revelaram indiretamente uma postura contrária à busca por equilíbrio e integração entre as regiões do Brasil. Ainda sobre eles:

Os técnicos paulistas que acompanham o Secretário de Economia e Planejamento de São Paulo declararam-se ontem contra a SUDENE, por acharem que o órgão começou a errar desde sua criação. No entanto negaram que o Governo de São Paulo tivesse interferido para que a Petroquímica não fosse instalada na Bahia. Mas chegaram a afirmar que a reação pode ter havido porém em nível de empresa privada (Os Paulistas, 1970, p. 1).

Ao negarem que o Governo de São Paulo teria interferido na decisão de não instalar a Petroquímica na Bahia, e ao sugerirem que uma possível reação poderia ter ocorrido em nível de empresas privadas, reforça-se o discurso de Rômulo Almeida sobre os critérios de escolha, destacando a presença de forças políticas no processo decisório para a implantação de indústrias petroquímicas.

Em uma escala latino-americana, outra evidente disputa durante o evento ocorreu em torno da tentativa de apresentar a experiência da Bahia como modelo aplicável ao continente, dado que “se incorporó dentro del Congreso con referencia específica al caso del Recôncavo de Bahía” (VIII° Congreso, 1970, p. 15).

O caso do Recôncavo baiano foi integrado ao evento durante o “Simposio 1 – Polos de desarrollo”, coordenado pelo arquiteto Eduardo Neira Alva, que apresentou o trabalho intitulado “O conceito de estratégia aplicado ao desenvolvimento do Recôncavo baiano” (Neira Alva, 1970). Nesse trabalho, foram explorados aspectos históricos, geográficos, culturais e econômicos, além da experiência com a “Estratégia de desenvolvimento” e as projeções futuras para a região (Huapaya Espinoza; Lima, Silva, 2024).

Nesse sentido, “a experiência do Recôncavo baiano funcionaria como exemplo de um polo de desenvolvimento em formação, facilitando a sua comparação com outros casos e seu relacionamento com as formulações teóricas que forem arguidas sobre a matéria” (Congresso, 1970, p. 3). A inclusão da experiência baiana no VIII CIP, além de promovê-la,

posicionou o planejamento do Recôncavo baiano como “uma experiência válida para a América Latina” (Desenvolvimento, 1970, p. 3).

A EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO VIII CONGRESO INTERAMERICANO DE PLANIFICACIÓN

O VIII *Congreso Interamericano de Planificación* (CIP) foi realizado entre os dias 13 e 18 de setembro de 1970, na cidade de Salvador. Nessa seção, busca-se identificar os atores envolvidos e os silenciados no processo de construção das discussões realizadas no evento, além da experiência interdisciplinar do denominado “Grupo A” evidenciada na abordagem do tema principal do congresso por meio de apresentações em formato de plenária.

A temática, sede, data e os simpósios do VIII CIP foram definidos a partir de uma série de reuniões e recomendações dos membros da direção da SIAP, além de propostas feitas pelas diversas Sociedades Nacionais (Preparativos, 1969). O evento contou com o apoio do Governo do Estado da Bahia, da Prefeitura de Salvador, do Banco do Estado da Bahia, do Banco de Desenvolvimento da Bahia, do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da *Population Council*.

Para sua realização foi formado um Comitê de Organização presidido pelo engenheiro Celso Ferrari e composto pelos Vice-presidentes Salvador Eugênio Giammusso (São Paulo), Diogo Lordello de Mello (Rio de Janeiro), Luís de Almeida (Bahia) e Newton de Oliveira (Bahia). Como Secretário Geral, foi nomeado Eduardo Kugelmás; Tesoureiro, Sílvia Romero Ribeiro Tavares; Temário, Rubens de Mattos Pereira; Divulgação, Egon Janos Szenttamasy; e Secretário Executivo Rubens Vieira Pinto (VIII Congreso, 1970).

No contexto das discussões, vale destacar que a escolha do tema principal de um evento acadêmico e profissional norteia as discussões propostas e indica questões que requerem atenção. No VIII CIP, a proposta foi uma “Avaliação do planejamento para o desenvolvimento da América Latina” que teria como objetivo principal analisar o que havia sido feito e o que estava em curso em termos de planejamento para o desenvolvimento latino-americano durante a década de 1960. Esse tema evidencia uma preocupação com a construção de debates contínuos e progressivos, que permitissem um aprofundamento dos desafios do planejamento latino-americano (Huapaya Espinoza; Lima, Silva, 2024). Em relação à articulação desse tema com o CIP anterior, realizado em 1968:

Siguiendo la política de la Sociedad, iniciada en Lima, en cuanto a que sus Congresos no tengan una temática aislada sino que ésta pueda continuarse en progresión de creciente profundidad, concatenando el temario del Congreso de Lima con el de Brasil, se ha organizado lo que se llamará “Grupo A” integrado por un economista, un científico político, un sociólogo y un geógrafo regional. Este grupo deberá preparar un documento titulado “Perspectivas para el Desarrollo de América Latina” el cual deberá proveer el marco general dentro del cual se desarrolle el 8° Congreso en sus aspectos científicos y técnicos y el que necesariamente estará basado en lo que tuvieron de válido los trabajos y conclusiones del Congreso de Lima (Preparativos, 1969, p. 15).

Para estabelecer uma continuidade com a temática do CIP anterior, o Comitê de Organização convidou quatro especialistas de diferentes áreas para compor o "Grupo A". A seleção desses especialistas foi baseada na experiência que cada um deles tinha nas suas áreas de conhecimento. Esse grupo foi responsável por apresentar uma síntese dos trabalhos discutidos no congresso anterior, articulando diferentes perspectivas sobre o planejamento e o desenvolvimento da América Latina, e alinhando-se ao tema central do evento. O resultado desse esforço foi o documento intitulado "Perspectivas para el Desarrollo de América Latina". Além disso, cada integrante conduziu uma plenária específica e, ao final do congresso, foi apresentada uma síntese geral das discussões realizadas ao longo do evento.

Os convidados para compor o "Grupo A" e suas respectivas plenárias foram: o economista argentino Norberto Gonzalez com o trabalho "Planteamiento sobre el Desarrollo Económico de América Latina"; o sociólogo brasileiro Fernando Henrique Cardoso, com "América Latina – Tendência de Desenvolvimento Socio-Econômico"; o cientista político também argentino Marcos Kaplan, com "Aspectos Políticos de la Planificación en América Latina"; e o geógrafo canadense Harold Wood, com "Aspectos Geográficos de la Planificación en América Latina". (VIII Congreso, 1970).

Figura 1 - Sessão de abertura do VIII Congreso Interamericano de Planificación na Reitoria da Universidade Federal da Bahia



Fonte: jornal A Tarde (14 set. 1970, p. 1).

O Congresso foi dividido em dois formatos: plenárias e simpósios, que abordaram diferentes aspectos da temática principal. As plenárias, com um caráter mais teórico, incluíram os trabalhos do "Grupo A" e outras cinco sessões: duas sobre Planejamento Nacional, uma sobre Planejamento Regional, outra sobre Planejamento Local e Urbano, e, por fim, uma sessão de

apresentação da síntese final do evento elaborada também pelo “Grupo A”. A organização das plenárias foi estruturada da seguinte forma:

En cada una de estas sesiones un expositor de alto nivel presentará consideraciones teóricas y tres comentaristas, elegidos preferentemente entre directores o exdirectores de planes nacionales, regionales y metropolitanos (o locales), harán comentarios a la luz de sus propias experiencias. Después de estos comentarios quedará abierta la discusión al público asistente (Preparativos, 1969, p. 14).

Desse modo, a estruturação do congresso demonstrou o interesse em fomentar a troca de experiências teóricas e práticas, além de promover o intercâmbio entre os profissionais por meio do debate sobre a temática principal, possibilitando a avaliação e a proposição de recomendações para as problemáticas enfrentadas pelo planejamento e desenvolvimento do continente latino-americano.

Sobre as principais discussões que atravessaram o evento, podemos destacar os discursos de abertura do evento (Figura 1), dos profissionais João Paulos Reis Veloso, Ministro do Planejamento na época; do presidente da SIAP, Jorge E. Hardoy; e, também do economista Rômulo Almeida, como representante da SBP.

O Ministro do Planejamento ministrou a palestra intitulada “Um conceito dinâmico para países subdesenvolvidos”. Sua fala foi estruturada em três aspectos principais: a situação dos países latino-americanos e a necessidade de um planejamento integrado, sem separação entre formulação e execução; a importância de um plano de desenvolvimento que abrangesse todos os setores, e não apenas o econômico, devendo ser dinâmico; e a descentralização do planejamento nacional, para que cada ministério tivesse seu próprio setor de trabalho, assegurando soluções reais para os problemas existentes por meio da implementação de programas setoriais e regionais (Planejadores, 1970).

Assim como a palestra do Ministro, o discurso de Almeida também foi um dos pontos altos da abertura do evento, destacando a importância da indicação da Bahia como sede. Ele justificou essa escolha principalmente pela “missão” do BID, solicitada pelo Governador Luís Viana Filho, que resultou na experiência de planejamento integrado para o Recôncavo Baiano (Está aberto, 1970, p. 3). A partir do exemplo baiano, enfatizou ainda a importância da “conscientização dos homens públicos da necessidade de planejamento em todas as áreas, como uma forma de administrar a coisa pública” (Congresso, 1970, p. 5).

O discurso do presidente da SIAP, Jorge E. Hardoy, trouxe uma reflexão importante sobre a falta de registro das experiências de planejamento na América Latina, o que resultava, segundo ele, na escassez de dados e informações técnicas. Ele também destacou a necessidade de um planejamento que apontasse para o bem coletivo em vez de interesses individuais, afirmando que “teremos de saber trabalhar para os povos e com os povos, aceitando-os sem arrogância, já que os povos têm suas ideias, seus objetivos e uma experiência muito rica sobre as razões que limitam nosso desenvolvimento” (Está aberto 1970, p. 3).

Cada um dos principais discursos da sessão de abertura trouxe perspectivas distintas com variados posicionamentos e escalas, mas todos foram permeados pela necessidade de um planejamento integrado para o desenvolvimento. A fala do Ministro Reis Veloso, destacou a importância de um planejamento integrado e dinâmico a nível nacional para os países subdesenvolvidos. Enquanto Rômulo Almeida, evidenciou a relevância da conscientização dos gestores públicos sobre a necessidade de planejamento em todas as áreas para uma administração eficiente, a partir da experiência do Recôncavo Baiano. Já Hardoy trouxe reflexões importantes para aquele momento ao enfatizar a falta de dados e informações técnicas sobre as iniciativas em andamento na América Latina, evidenciando a escassez de bibliografia especializada produzida por e para latino-americanos. Além disso, ele defendeu uma abordagem colaborativa e respeitosa com as comunidades locais, valorizando suas ideias e experiências para superar os obstáculos. Este último ponto nos remete a uma reflexão sobre a pluralidade e as especificidades dos nossos povos, em busca de soluções reais e tangíveis à realidade das cidades da América Latina.

Em relação às plenárias, chama atenção a do geógrafo canadense (Figura 2), Harold Wood, intitulado “Ciertos problemas de la América Latina y aspectos geográficos de la planificación”. Este trabalho foi articulado em quatro aspectos-chave: primeiro “Dependencia externa de los países latinoamericanos”; segundo “Aspectos generales de la planificación en América Latina”; terceiro “Puntos de estrangulamiento en el proceso de la planificación”; e quarto “Perspectivas del planeamiento en América Latina”.

Figura 2 - Plenária do geógrafo Harold Wood no VIII Congreso Interamericano de Planificación, realizada em 14 de setembro de 1970



Fonte: jornal Tribuna da Bahia (15 set. 1970, p. 1).

Uma breve análise do trabalho de Wood trouxe uma reflexão em relação à complexidade e desafios enfrentados na integração do planejamento geográfico com o desenvolvimento da região, destacando a limitação de inovação e crescimento sustentável devido à dependência histórica dos países latino-americanos aos Estados Unidos e à Europa. Abordou, também, a desigualdade econômica dentro da própria América Latina, apontando para alguns países

como o Brasil, Argentina e México, que naquele momento possuíam economias mais diversificadas e potencialmente dominantes (Sociedad, 1970).

Além disso, evidenciou a necessidade de um planejamento abrangente e adaptado às realidades locais, fazendo uma crítica à falta de participação das massas no processo político e à imitação de estratégias estrangeiras no processo de planejamento, sem a devida adaptação às condições do país que adota o modelo (Congresso analisa, 1970). Outro ponto importante destacado por Wood e pouco explorado, foi também a necessidade de colocar o planejamento rural como prioridade, destacando a falta de participação da população rural, fazendo com que o progresso atingisse somente alguns pontos ou regiões. Para ele, essa falta de planificação no setor de desenvolvimento rural desdobrava-se em um desequilíbrio que gerava os demais males (Desenvolvimento, 1970).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos discursos e ideias apresentadas no VIII CIP, contribuem para uma reflexão crítica sobre um momento da história do planejamento na América Latina que foi a década de 1960. O evento, além de promover um intenso intercâmbio de ideias, propiciou um debate crucial sobre as soluções necessárias para os desafios das cidades do continente, apontando tanto a escassez de dados técnicos quanto para a necessidade de um planejamento dinâmico e descentralizado. Evidenciou, também, o silenciamento, até aquele período, da participação popular, e principalmente da população rural; além de desconsiderar as experiências locais que poderiam agregar nas soluções dos problemas, junto à adaptação de modelos internacionais às realidades específicas de cada região para superar os desafios do desenvolvimento latino-americano.

O VIII CIP também contribuiu para evidenciar tanto a necessidade de um planejamento baseado em discussões interdisciplinares, como demonstrado nos trabalhos do “Grupo A”, quanto às disputas em diferentes escalas. No âmbito nacional, destacaram-se as rivalidades entre Sudeste e Nordeste, refletidas tanto na escolha da sede entre as cidades de Salvador e Rio de Janeiro quanto na disputa pela instalação do Parque Petroquímico, envolvendo os estados de São Paulo e Bahia.

Por fim, em uma escala latino-americana, destacou-se a concorrência entre Argentina e Brasil para sediar a oitava edição do evento; além da divulgação da experiência do Recôncavo baiano por meio do trabalho apresentado pelo arquiteto Eduardo Neira Alva, que posicionou a região como um modelo de polo de desenvolvimento em formação, a ser seguido pelos países da América Latina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. **O que é a SUDENE?** Disponível em: <<https://www.gov.br/sudene/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/competencias-e-organograma>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

CAMACHO, L. E. Sociedad Interamericana de Planificación, SIAP 50 años Vida institucional y programática. **Revista Bitácora Urbano Territorial**. Bogotá, v. 11, n. 1, jan./dez. 2007, p. 268-284.

Congresso analisa o Recôncavo Baiano. **Jornal da Bahia**. Salvador, a. XII, n. 3468, 16 set. 1970, p. 5.

Congresso de Planificação vai começar hoje à noite. **Jornal da Bahia**. Salvador, a. XII, n. 3466, 13 e 14 set. 1970, p. 5.

Desenvolvimento planejado do Recôncavo Baiano é uma experiência válida para a América Latina. **A Tarde**. Salvador, a. 57, n. 19343, 15 set. 1970, p. 3.

Está Aberto o VII Congresso Interamericano de Planejamento. **Tribuna da Bahia**. Salvador, a. I, n. 271, 14 set. 1970, p. 3.

GORELIK, Adrián; PEIXOTO, Fernanda Arêas (Orgs.). **Ciudades sudamericanas como arenas culturales**. Artes y medios, barrios de élite y villas miseria, intelectuales y urbanistas: como ciudad y cultura se activan mutuamente. Buenos Aires: Siglo XXI, 2016.

HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos. Reflexões sobre a forma urbana latino-americana. O aporte dos Congressos Pan-Americanos de Arquitetos e da *Sociedad Interamericana de Planificación*, 1920-1976. **Urbana: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade**, Campinas, v. 7, n. 1, 2015, p. 63-88.

HUAPAYA ESPINOZA, Jose Carlos. Eduardo Neira Alva e o Brasil: aproximações, reflexões e propostas para a habitação social e o planejamento urbano em tempos de esperança, 1965-1974. **Risco. Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo**. São Carlos, v. 14, n. 1 2016, p. 58-72.

HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos; CAMPOS, Mirén Arantza. O Brasil e a *Sociedad Interamericana de Planificación*: Conexões, Redes e Circulação de Ideário, 1968-1985. **Anais 18º Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**. Natal, 2024.

HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos; LIMA, Leandra Paranhos de Santana; SILVA, Tiago Barreto. O que é que a Bahia tem? Reflexões em Torno do Planejamento e Desenvolvimento Urbano, 1970-1980. **Anais 18º Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**. Natal, 2024.

IBAM está dando apoio técnico ao VIII CIP. **Tribuna da Bahia**. Salvador, a. I, n. 275, set. 1970, p. 3.

NEIRA ALVA, Eduardo. O conceito de Estratégia aplicado ao Desenvolvimento do Recôncavo Baiano. **Aratu**. Salvador, a. IV, n. 38, out. 1970, p. 27-37.

Nuevo Director de SIAP. **Correo informativo SIAP**. San Juan, v. 1, n. 3, mar./abr. 1967, p. 5.

Os Paulistas são contra a SUDENE. **A Tarde**. Salvador, a. 57, n. 19343, 15 set. 1970, p. 1.

Planejadores em Salvador vêem a década de 70. **A Tarde**. Salvador, a. 57, n. 19342, 14 set 1970, p. 1.

Preparativos para el 8° Congreso Interamericano de Planificación. **Correo Informativo SIAP**. San Juan, v. 3, n. 9, maio/jun. 1969, p. 14-15.

RÔMULO: só a Fôrça Política Tira Petroquímica da Bahia. **Jornal da Bahia**. Salvador, a. XII, n. 3469, 17 set. 1970, p. 5.

Sociedad Brasileira de Planeamiento. **Correo Informativo SIAP**. San Juan, v. 3, n. 3-4, maio/jun./jul. 1968, p. 14.

Sociedade Brasileira de Planejamento. **Correo Informativo SIAP**. San Juan, v. 3, n. 7, jan./fev. 1969, p. 13.

Sociedad Brasileira de Planejamento - SBP -. **Correo Informativo SIAP**. San Juan, v. 3, n. 10, jul./ago./set. 1969, p. 12.

SOCIEDAD INTERAMERICANA DE PLANIFICACIÓN. **VIII Congresso Interamericano de Planejamento. Avaliação do planejamento para o desenvolvimento**. Salvador: Sociedade Brasileira de Planejamento, 1970.

VII Congreso Interamericano de Planificación, efectuado en Lima, Perú. **Correo Informativo SIAP**. San Juan, v. 3, n. 5/6, set./dez. 1968, n. p.

VIII Congreso Interamericano de Planificación. **Cuadernos de la Sociedad Venezolana de Planificación**. Caracas, n. 76-77, jun. 1970, p. 59-71.

VIII° Congreso Interamericano de Planificación. **Correo Informativo SIAP**. San Juan, v. 4, n. 13, abr./maio/jun. 1970, p. 15-16.